



Handwritten signature and initials in blue ink.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÊNIO DE 2021/2025**

ATA NÚMERO ONZE

----- ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO REALIZADA NO DIA VINTE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. -----

----- Ao vigésimo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, pelas nove horas e trinta minutos, no Auditório da Casa da Cultura, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme o número um do artigo quadragésimo quinto da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

----- Ponto um ponto um - Leitura resumida do expediente. -----

----- Ponto um ponto dois - Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 22 de dezembro de 2022. -----

----- Ponto um ponto três - Período para intervenções. -----

----- Ponto dois - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- Ponto dois ponto um - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à Atividade Municipal, e Situação Financeira do Município. -----

----- Ponto dois ponto dois - Apreciação e votação da Alteração número 1, Alteração Modificativa ao Orçamento da Despesa número 2. -----

----- Ponto dois ponto três - Apreciação e votação da Alteração número 1, Alteração Modificativa ao Plano Plurianual de Investimentos número 2 (PPI). -----

----- Ponto dois ponto quatro – Apreciação e votação da atualização em 2023 de valores de Licenças, Taxas e/ou Preços – Regulamentos Municipais. -----

----- Ponto dois ponto cinco - “Artigo 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, com as respetivas alterações – Regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso”. -----

----- Ponto dois ponto seis - Apreciação e votação da minuta de protocolo de colaboração – “Sábado de Alelula e Mercado Medieval de Algos”. --

----- Ponto dois ponto sete - Apreciação e votação da minuta de protocolo de colaboração – “Feira do Pão” em Caçarelhos. -----

----- Ponto dois ponto oito - Apreciação e votação da minuta de protocolo de colaboração – “Feira da Rosquilha” em Argozelo. -----

----- Ponto dois ponto nove - Apreciação e votação da proposta de transferência de competências previstas na al b) do n.º 1 do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 107/2018, de 29 de novembro, para a CIM-TTM Terras de Trás-os-Montes Comunidade Intermunicipal. -----

----- Ponto dois ponto dez - Apreciação e votação do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação – 2022-2025. -----

----- Ponto dois ponto onze - Outros assuntos de interesse para o Município. -----

----- Ponto três - PERÍODO PÓS ORDEM DO DIA. -----

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, foi dado início à sessão. A Senhora primeira secretária verificou as presenças. Estiveram presente Sérgio Augusto Pires, Lurdes Cristina Rodrigues Braz Pires, João Manuel Alves Padrão, Gracinda Cordeiro Rodrigues, Manuel Fernandes de Oliveira, José Amadeu Vara Rodrigues, Manuel João Ratão Português, Ana Rita Braz Lopes, Maria José Afonso Fernandes, Jorge Nuno Rodrigues L. Alves do Rosário, Maria Bernardete Miranda da Veiga, Manuel João Brás, Luís Filipe Pires João, António Emílio Dias, Carla Oliveira dos Santos Amado, José Manuel Miranda, Daniel Tomé Ramos, António Eduardo Cruz Izeda, Marta Alexandra Frexoso Padrão Lopes, Manuel Emílio Fonseca João, José Manuel Alves Ventura, Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues, Licínio Ramos Martins e Fernando Manuel Gonçalves Rodilhão. -----

Não esteve presente o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santulhão, Jorge Miguel Tomé Gonçalves, tendo sido substituído pela secretária da Junta de Freguesia de Santulhão, Marta Alexandra Frexoso Padrão Lopes. Faltou a senhora Presidente da Junta de Pinelo, Joana Filipa Carvalho Pires. -----

Estiveram presentes, de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei cento e sessenta e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de janeiro, o Senhor Presidente da Câmara, António Jorge Fidalgo Martins, e os senhores vereadores António dos Santos João Vaz, Carina Lopes Machado, Manuel Pascoal Lopes Padrão e Debora Fernandes Alves. -----

----- **Ponto um - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.** -----

----- **Ponto um ponto um - Leitura resumida do expediente.** -----

----- Pela Senhora primeira secretária foi dado conhecimento da correspondência recebida. -----

----- **Ponto um ponto dois - Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 22 de dezembro de 2022.** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou a ata à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

----- **Ponto um ponto três - Período para intervenções.** -----

----- Não houve intervenções nem pedidos de esclarecimento. -----

----- **Ponto dois - PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto dois ponto um - Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara relativa à Atividade Municipal, e Situação Financeira do Município.** -----

----- Todos os membros estavam na posse da informação escrita. -----

----- Não houve intervenções nem pedidos de esclarecimento. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia propôs e foi aceite, que, os pontos dois ponto dois e dois ponto três fossem analisados em conjunto dada a sua complementaridade, mas que fossem votados separadamente. -----

----- **Ponto dois ponto dois - Apreciação e votação da Alteração número 1, Alteração Modificativa ao Orçamento da Despesa número 2.** -----

----- **Ponto dois ponto três - Apreciação e votação da Alteração número 1, Alteração Modificativa ao Plano Plurianual de Investimentos número 2 (PPI).** -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Relativamente a este ponto, como podem verificar, a alteração traduz-se num reforço de 10.500 euros na rubrica dos sistemas de drenagem de água e águas residuais-esgotos. No Plano Plurianual de Investimentos, na última indicação da descri-



ção, é criada uma nova rubrica que diz respeito ao prolongamento da descarga de emergência da estação elevatória de São Miguel. Temos uma estação elevatória junto à estrada Nacional que vai para Miranda do Douro, lá em baixo no bairro de São Miguel. O que acontece é que, quando chove muito, aquela estação elevatória recebe água pluvial. Mesmo as bombas a funcionar, não são suficientes para elevar toda a água. Alguma acaba por sair, como ela começa a entrar em terrenos privados, fizemos um projeto que submetemos à aprovação das infraestruturas de Portugal e que demorou mais de um ano a vir a apreciação. Neste momento temos o projeto, já levamos o assunto a reunião de Câmara, vamos pagar a caução, já pagamos às infraestruturas de Portugal e, portanto, criar esta rubrica para lançar o concurso para que o “tubo ladrão” possa sair mais abaixo junto ao caminho. Esta situação acontece esporadicamente, quando há muita água pluvial que acorre a esta estação elevatória. Tomar algumas medidas no sentido em que se introduza nesta rede de saneamentos a menor água pluvial possível. É uma pequena obra, mas tem que ser acompanhada pelas infraestruturas de Portugal dado que o local da obra é da jurisdição das infraestruturas de Portugal”.

----- Não tendo havido pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto dois ponto dois à votação, tendo sido aprovado por maioria. Com a abstenção do Senhor Deputado José Amadeu Vara Rodrigues. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade.

----- Não tendo havido pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto dois ponto três à votação, tendo sido aprovado por maioria. Absteve-se o Senhor Deputado José Amadeu Vara Rodrigues. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade.

----- **Ponto dois ponto quatro - Apreciação e votação da atualização em 2023 de valores de Licenças, Taxas e/ou Preços – Regulamentos Municipais**

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: “Como podem constatar foi presente na reunião de Câmara do dia 20 de janeiro de 2023, em que o que a lei diz, sendo competência da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, em função dos valores da inflação, têm aí os valores da inflação, que infelizmente, são valores que subiram significativamente, na ordem dos

sete/oito por cento, até em alguns produtos ainda mais e, portanto, podia acontecer que estas taxas dos regulamentos municipais e as licenças que o Município cobra, podiam ser atualizados em função da inflação. A deliberação da reunião de Câmara foi não atualizar os valores, mantendo exatamente os valores que mantemos até agora, não sobrecarregando os munícipes com taxas ou licenças mais elevadas". -----

----- Não tendo havido pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade. --

----- **Ponto dois ponto cinco - "Artigo 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, com as respetivas alterações – Regras aplicáveis à assunção de compromissos e aos pagamentos em atraso". -----**

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Do que se trata é de tomar conhecimento dos pagamentos em atraso que existem para com o Município de Vimioso, que dá um total de 36260,57€. Podem verificar que tem a ver com rendas, com as faturas da água e saneamento, publicidade, ocupação de via pública. Vem aí especificado as dívidas ou os créditos, que a Câmara Municipal tem junto de empresas ou particulares. Informar esta Assembleia que já existe um acordo com a Autoridade Tributária, no sentido de a Câmara Municipal tratar dos procedimentos, notificar como tem vindo a fazer, os devedores e caso eles não venham regularizar a dívida, o processo transitar para a AT para as Finanças, para que os devedores possam através da ação das Finanças, não o fazendo voluntariamente, poder vir a pagar as dívidas que têm para com o Município. O que os serviços nos dizem é que todas estas dívidas não prescreveram, uma vez que têm sido sempre notificados os devedores, e portanto, a Câmara Municipal tudo fará para que os devedores paguem as dívidas que têm para com a Câmara Municipal". -----

----- Usou da palavra o senhor Deputado, João Manuel Alves Padrão. Disse: "Após a análise do documento, verificamos que o maior montante em dívida se deve às despesas da água e do saneamento, que ambos vêm na mesma fatura. Assim, propomos que se envie a carta com aviso de receção aos atuais devedores para regularizarem a situação. Caso isso não aconteça, que seja efetuado o corte de abastecimento de água. Sabemos também que alguns desses casos se possa tratar de famílias com despesas financeiras, então que nesse

Handwritten signature and initials in blue ink.

caso, seja proposto um plano de pagamento em prestações de modo a que estes consigam saldar a sua dívida. Gostávamos também de saber quais são as despesas que estão consideradas em outros". -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Relativamente à intervenção do senhor Deputado João Padrão, informá-lo que, todos os devedores têm sido notificados segundo a informação que eu tenho dos serviços, eles têm sido notificados, portanto as dívidas não prescreveram. A questão do corte da água é uma questão que está no regulamento, é uma questão que pode ser feita mas muitas vezes trata-se de famílias com menores e portanto, causa alguns constrangimentos, fundamentalmente aos menores, mas essa possibilidade existe e além disso como disse, já temos um acordo com a Autoridade Tributária, aquela questão de poderem pagar em prestações também está no regulamento e há devedores que o vêm solicitar, na reunião de Câmara esses pedidos têm sido autorizados a quem tem dívidas. Relativamente ao valor de 2824,75€, das outras, e ainda tem também outra cá em baixo de 16,75€, eu agora não consigo identificar exatamente o que é, serão outras dívidas que existem que não aquelas fundamentais que tem a ver com as rendas e com as faturas da água, mas depois darei essa informação". -----

----- Não tendo havido mais pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passou aos pontos seguintes, propondo a sua análise em conjunto e a votação separadamente, foi aceite. Salientou que, os Presidentes de Junta de Freguesia interessados, relativamente a cada ponto, não poderiam votar. -----

----- **Ponto dois ponto seis - Apreciação e votação da minuta de protocolo de colaboração – "Sábado de Aleluia e Mercado Medieval de Algozo". –**

----- **Ponto dois ponto sete - Apreciação e votação da minuta de protocolo de colaboração – "Feira do Pão" em Caçarelhos. -----**

----- **Ponto dois ponto oito - Apreciação e votação da minuta de protocolo de colaboração – "Feira da Rosquilha" em Argozelo. -----**

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "A exemplo dos anos anteriores, como os senhores deputados bem sabem, nós realizamos neste momento seis feiras temáticas no concelho. Já realizamos em setembro a "Feira das Colheitas" em Vilar Seco, depois temos a "Feira da Castanha e Produtos da Terra" em Avelanoso, depois o "Cachico e Mercado Rural" em



Carção, depois temos a “Feira da Rosquilha” em Argozelo, a “Feira do Pão” em Caçarelhos e o “Sábado de Aleluia e Mercado Medieval” em Algosó. São seis feiras temáticas que nós já realizamos e todas elas têm sido apoiadas com os dez mil euros protocolares. Também tenho referido e sublinhado que se for possível e oportuno na valorização dessas feiras e do concelho, porque as feiras além de valorizarem a freguesia valorizam, obviamente, o concelho. Como temos em Algosó com a iluminação cênica do castelo, e como temos feito em Caçarelhos com o festival de gaiteiros, que é, daquilo que temos conhecimento, o maior festival de gaiteiros do país, a Câmara Municipal associa-se com essas realizações. Tenho referido que, se houver outro tipo de realização para integrar nas outras três feiras, a Câmara Municipal também se associará a esses eventos, desde que sejam atividades que promovam e se identifiquem com o nosso território. Nestes três protocolos, o que se passa é exatamente o que foi feito até aqui, é transferir dez mil euros para cada uma das freguesias, no sentido de realizarem essas feiras, que é unanimemente reconhecido o seu sucesso e a importância da valorização do território. Nós devemos fazer iniciativas na sede do concelho, isso é muito importante, mas também, e temos-las feito, nomeadamente, a “Feira de Artes e Ofícios e Sabores”, mas também é importante que o executivo tivesse descentralizado, como tem vindo a fazer, este tipo de iniciativa para as aldeias. É nesse sentido que surgem esses protocolos, esperando que as feiras corram bem, como têm corrido, felizmente. Obviamente que a Câmara como coorganizadora, prestará todo o apoio que seja necessário para o sucesso destas iniciativas”. -----

----- Não tendo havido pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto dois ponto seis à votação, tendo sido aprovado por maioria. Votou contra do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso, José Manuel Alves Ventura. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto dois ponto sete à votação, tendo sido aprovado por maioria. Votou contra do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso, José Manuel Alves Ventura. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto dois ponto oito à votação, tendo sido aprovado por maioria. Votou contra do senhor

 4

Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso, José Manuel Alves Ventura. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade. -----

----- **Ponto dois ponto nove - Apreciação e votação da proposta de transferência de competências previstas na al b) do n.º 1 do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 107/2018, de 29 de novembro, para a CIM-TTM Terras de Trás-os-Montes Comunidade Intermunicipal.** -----

----- Usou da palavra o Senho Presidente da Câmara. Disse: "Como os senhores Deputados podem verificar, estive presente na reunião de Câmara no dia 3 de fevereiro, a Lei de transferência de competências para as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais, foi aprovada pela Lei n.º 50 de 2018, de 16 de agosto, nessa transferência está integrada a competência das Câmaras Municipais no domínio do estacionamento público, em toda a área do Município, repito, só do estacionamento público. O Decreto-Lei n.º 76/2002, de 31 de outubro, vem permitir que as Câmaras Municipais, possam delegar estas competências do domínio do estacionamento público nas Entidades intermunicipais e nas associações de Municípios com fins específicos. Na CIM-TTM Terras de Trás-os-Montes, como podem ver este documento foi aprovado por unanimidade, porque se considera que a delegação das referidas competências na CIM Terras de Trás-os-Montes, tem a uniformidade de procedimentos administrativos, designadamente na instrução dos processos de contraordenação e na decisão do processo de aplicação de coimas e custas. Também traz ganhos significativos em termo de eficiência de recursos humanos e financeiros. Recordo que, existe uma técnica jurista na CIM, que na altura foi exatamente contratada para este trabalho e também para outros. Foi nesse sentido que o conselho intermunicipal deliberou aprovar este documento, solicitando às Câmaras Municipais e respetivas Assembleias municipais, a transferência das respetivas competências e também a deliberação dos contratos inter-administrativos que vem aí uma minuta do contrato. Todas as receitas que vão advir desta delegação de competências, diz na cláusula sexta, que o produto das coimas é trimestralmente transferido pela CIM para cada uma das Câmaras Municipais. Se, nesse processo for necessário ouvir as pessoas que apresentem reclamação, será a técnica da CIM que se desloca aos Municípios e não a pessoa que tem que se deslocar a Bragança. Havendo uma uniformidade de critérios e havendo uma pessoa que fica a trabalhar permanentemente nesta área e pertenc-

cendo à CIM Terras de Trás-os-Montes, na qual colabora, portanto, não há maiores gastos para a Câmara Municipal e as receitas mantêm-se, sendo que uma parte vem para a Câmara Municipal e outra parte vai para a GNR que é a Autoridade que no nosso Município atua. A ideia é transferir para a CIM esta competência. Se a Câmara Municipal ou esta Assembleia Municipal vier a verificar que as coisas não estão a correr bem, imediatamente se cancela ou dá-se conhecimento nos termos do protocolo à CIM e a competência volta novamente para a Câmara Municipal. Quando à uma delegação de competência, há sempre a possibilidade de essa competência ser terminada e passar novamente para quem também tem essa competência, que são as Câmaras Municipais". --

----- Não tendo havido pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade. --

----- **Ponto dois ponto dez - Apreciação e votação do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação – 2022-2025.** -----

----- Usou da palavra o Senho Presidente da Câmara. Disse: "Dispõem os senhores Deputados do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação para os anos 2022 a 2025 também presente na reunião de Câmara no dia 3 de fevereiro de 2023. Como sabem existe uma estratégia nacional para a igualdade e não discriminação de 2018 a 2030, que é conhecida como Portugal mais igual, nesse enquadramento os Municípios têm de ter um Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação. Todos os Municípios da Comunidade Intermunicipal, uns como nós já terminamos, outros estão a terminar, a própria CIM através de uma candidatura ao fundo social europeu consegui contratar uma empresa que colaborou com todos os nove Municípios na execução destes planos Municipais. Do que se trata: há uma parte de diagnóstico, e essa parte foi feita ao longo do tempo, em que foram identificados os maiores problemas, situações em que a igualdade e a não discriminação deveriam estar mais evidentes e não estão, e a partir do diagnóstico parte-se para um plano de ação, que engloba a Câmara Municipal, alguns funcionários os trabalhadores da Câmara Municipal, mas também ações para a comunidade em geral. Até 2025 as atividades que estão programadas, os serviços da Câmara, nomeadamente os serviços de Ação Social, terão que desenvolver este trabalho no sentido da aplicação deste plano, para que possamos vir a ter uma sociedade mais igual e



onde a discriminação seja a menos possível ou que ela seja completamente extinguida". -----

----- Não tendo havido pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou o ponto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. Colocado à votação, em minuta, foi aprovado por unanimidade. --

----- **Ponto dois ponto onze - Outros assuntos de Interesse para o Município.** -----

----- Usou da palavra o senhor Jorge Nuno Rodrigues L. Alves do Rosário. Disse: " Vinha agradecer desde já à Junta de Freguesia de Matela, pelo que nos proporcionou ontem em Matela. No âmbito do festival do entrudo houve um passeio TT e a Junta de Freguesia de Matela deu-nos algum apoio. E venho convidar toda a gente ao festival do entrudo que já está a decorrer. Sábado tivemos a montaria ao javali e um concerto musical, no domingo tivemos um passeio pedestre, sei que algumas pessoas participaram e um passeio TT na rota do entrudo, hoje temos um jantar do botelo, está toda a gente convidada para ir, cada um paga o seu. A expiação do entrudo que é uma volta à aldeia com uns pontos de teatro depois temos um concerto musical com Domingos Moça. Terça-feira é o desfile e julgamento do entrudo em Santulhão. Está toda a gente convidada". -----

----- Usou da palavra o senhor Deputado João Manuel Alves Padrão. Disse: "Em primeiro queria propor a esta Assembleia Municipal a transmissão *online* em nome da transparência e para mais informação dos munícipes. Em segundo, vendo que cada dia se torna mais um hábito as buscas das Polícia Judiciária nas instalações da Câmara Municipal, sendo elas em diversos processos e tendo sido em alguns deles considerado arguido o Senhor Presidente da Câmara, os Deputados eleitos pelo PS reconhecem a presunção e a inocência, contudo o Senhor Presidente da Câmara não tem condições morais nem políticas para se manter no seu atual cargo". -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente de Freguesia da União de Freguesias de Caçarelhos e Angueira, Licínio Martins. Disse: "Permitam-me que inicie a minha intervenção citando Nelson Mandela: "Quando eu saí em direção ao portão que me levaria à liberdade, eu sabia que, se eu não deixasse a minha amargura e o meu ódio para trás, eu ainda estaria na prisão." -----

Ao longo da nossa vida vivemos sucessos e frustrações, vitórias e derrotas. Afirma o psicólogo Augusto Cury: [...] “só se consegue ganhar quando se aprende a perder.” Nas eleições autárquicas de 2021 o povo do concelho de Vimioso votou e escolheu, de forma inequívoca, um programa, um projeto e uma equipa liderada pelo Jorge Fidalgo. Entre muitas outras coisas, fazia parte do projeto que o povo escolheu, com uma votação esmagadora, a realização de feiras temáticas, em coorganização com as Juntas de Freguesia que pretendessem promover esses eventos. Uma estratégia que vinha a ser seguida e que o programa eleitoral do Jorge Fidalgo pretendia reforçar. Ultrapassado o pior estado da pandemia que nos assolou, principalmente nos anos de 2020/21, o ano de 2022 ficou marcado pelo regresso, em força, das feiras temáticas do concelho de Vimioso. A Rosquilha de Argozelo, o Pão de Caçarelhos e a Medieval de Algosó, trouxeram milhares de pessoas ao concelho de Vimioso no período da páscoa. A Feira das Colheitas de Vilar Seco, a Castanha de Avelanoso e o Cachico de Carção, afirmaram o seu espaço económico e social no período do outono. O ano terminou com a Feira de Artes e Ofícios realizada em Vimioso, uma referência de boa organização para os concelhos vizinhos, motivo de orgulho para todo o concelho. Estas 7 feiras anuais, com a sua diversidade cultural, foram coroadas de sucesso. O sucesso destes eventos pode deixar alguns descontentes, mas faz muita gente feliz e contribui para a dinâmica económica do concelho. A qualidade da organização, a dinâmica económica, o impacto social e a adesão popular às feiras temáticas anuais do concelho de Vimioso foram uma excelente resposta à pandemia e um sinal muito claro de que as pessoas querem este tipo eventos e querem que esta linha programática seja reforçada. Sabemos que nem todos convivem bem com o sucesso destas realizações. São esses os primeiros que eu quero convidar a estar presentes no Festival da Gaita de Foles e na Feira do Pão de Caçarelhos, nos dias 1 e 2 de abril. Apareçam, não se escondam atrás de publicações inoportunas nas redes sociais, que pretendem fomentar a discórdia, embora sem sucesso. Só estando presentes poderão constatar como é bem investido o dinheiro nestes eventos. A alegria das pessoas, a dinâmica económica, a tradição e a cultura ajudam a esquecer as frustrações do passado e ensinam a fazer caminho rumo ao futuro, um futuro que queremos promissor para o concelho de Vimioso. Em 2019, o atual presidente da Comissão Política Concelhia do

PS de Vimioso participou pela primeira vez na Feira do Pão e disse: “Conseguimos comercializar para além das minhas expectativas iniciais. É isso que faz falta ao concelho, é isso que nos trás mais-valias para nós produtores locais. Portanto, está de parabéns toda a organização, estão de parabéns todos os expositores e estão de parabéns todas as pessoas que nos visitaram. Acho que estas nossas aldeias de Vimioso precisam deste tipo de iniciativas.” Com estas palavras, o Jorge Fernandes destacou a importância destes eventos, sem questionar quanto foi o investimento da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia. Limitou-se a reconhecer o mérito da organização e a incentivar futuras realizações com a mesma qualidade. Eis uma forma positiva de olhar para o concelho, sem estar preocupado com projetos político-partidários. Mas, o Jorge Fernandes não foi o único a proferir palavras de bom senso em 2019. Na Assembleia Municipal realizada no dia 25 de abril de 2019, quando se discutia o ponto 2.8. sobre a autorização para a alienação dos prédios urbanos de Vila Real, que fez resvalar o debate para as questões: O que fazer com o dinheiro que se vai realizar com essa venda? Se o património é da Câmara o dinheiro deverá ser investido em Carção ou em todo o concelho? Havia opiniões num e noutro sentido. O então e atual Presidente da Junta de Freguesia de Caçarelhos e Angueira, disse e ficou registado nas linhas 11 a 14 da p. 27 da ata: “A minha opinião pessoal e como Presidente da União das Freguesias de Caçarelhos e Angueira é que temos que ser racionais, o edifício, neste momento, deve ser realmente vendido e que deve beneficiar as gentes de Carção exclusivamente.” Este Presidente da Junta, antes de o ser foi vereador desta Câmara Municipal. Enquanto vereador e depois como Presidente da Junta e membro da Assembleia Municipal, nunca questionei e sempre apoiei o investimento feito nas diversas feiras do concelho. Digam os meus colegas presidentes de junta a ajuda que dou na organização dos seus eventos, sempre que solicitado. Nunca questionei e sempre apoiei o investimento feito nos clubes de futebol, sejam eles de Vimioso, de Argozelo ou de Carção. Nunca apoiei o investimento no clube de futebol de Caçarelhos porque não tem, assim como nunca apoiei o festival da gaita-de-foles de Vila Chã, porque também não tem. Eu nunca questiono o investimento que é feito nas diversas localidades do concelho, porque gosto de todas, gosto das nossas gentes e sei que merecem mais e melhor. Eu nunca questionei e sempre apoiei a ajuda no material escolar, na alimentação e

em quaisquer outras necessidades dos alunos do ensino pré-escolar, básico ou secundário. Nunca questionei e sempre apoiei a ajuda aos alunos do ensino superior, mesmo quando essa ajuda foi para lá do previsto em regulamento, sempre que, um aluno que pretendia ir além da licenciatura e, comprovadamente, precisava de ajuda eu apoiei. Sempre fui apologista do mérito escolar. Sempre que apoiei a ajuda aos estudantes, apoiei mais alunos de Vimioso, Argozelo, Santulhão e Carção do que alunos de Caçarelhos, Angueira, Vilar Seco e Algosó. A razão é simples, a maioria dos alunos são dessas localidades. O Presidente da Câmara Jorge Fidalgo assumiu, em 2013: "Nenhum aluno do concelho de Vimioso deixará de concluir os seus estudos universitários por falta de recursos." Prometeu e cumpriu, esta será, para sempre, uma marca indelével deste Presidente. Meus caros amigos, a democracia nasceu em Atenas e fortaleceu-se na Eclésia através do debate legítimo e elevado confronto de ideias. A Assembleia Municipal é a casa da democracia do concelho de Vimioso. Vamos honrar os que nos elegeram, debater o presente e o futuro do concelho de forma legítima, com elevação e bom senso. Termina como comecei seguindo o pensamento de Nelson Mandela: Se não deixarmos as amarguras e os ódios para trás, continuaremos presos ao passado. Quem ficar preso ao passado, nunca poderá ajudar a construir o futuro. Na quadra da páscoa que se aproxima, participem nas Feiras da Páscoa do concelho de Vimioso, ajudem a construir o futuro do nosso concelho". -----

----- Usou da palavra o senhor Deputado José Amadeu Vara Rodrigues. Disse: "Eu venho aqui por causa das multas, a GNR aqui em Vimioso anda à caça à multa e perseguições, queria perguntar se a Câmara tem alguma coisa a ver, entre aspas, se poderia fazer alguma coisa sobre isto porque tem sido mesmo uma caça à multa e o pessoal anda assustado". -----

A senhora Vereadora Debora Alves solicitou ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal para intervir em defesa da honra, ao qual lhe foi concedida a palavra com a autorização do Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Venho aqui porque me senti ofendida diretamente não falaram no meu nome, mas sei que se estavam a dirigir a mim e, portanto, venho aqui esclarecer. Torno as atas da reunião de Câmara públicas, faço publicações no *facebook*, faço, porque acho que toda a gente tem o direito de ser informado daquilo que se passa no nosso concelho. E para responder ao que foi aqui anteriormente dito, já to-



dos deviam ter lido, mas passo a citar o que eu disse em reunião de Câmara relativamente às feiras: “Feita a análise dos relatórios das três feiras decorridas no passado mês de abril, respetivamente a “Feira do Pão” de Caçarelhos, a “Feira da Rosquilha” de Argozelo e o “Sábado de Aleluia e Mercado Medieval” de Algosó. Quando os pedidos vieram a reunião de Câmara onde foi decidido que seriam atribuídos dez mil euros a cada feira o Senhor Presidente referiu, e agora percebo que de forma calculista que esse valor poderia sofrer alterações se as respetivas freguesias mostrassem/justificassem a necessidade de outro apoio. A conclusão a que chego é que o Senhor tem dado provas vivas de que para si, o lado de lá da ponte é dispensável e se pudesse dava-lhes menos do que aquilo que deveria dar.” Pedi explicações relativamente, e acho que a oposição só funciona assim. Faço questões? Faço. Questiono porque faz parte da oposição. Foram atribuídos dez mil euros a cada uma das feiras, na “Feira da Rosquilha”, foram apresentadas despesas no valor de 25823.27€, no relatório da feira de Caçarelhos são apresentadas despesas no valor de 28220€ e no “Sábado de Aleluia e Mercado Medieval”, são apresentadas despesas no valor de 31750.69€. Na comparação e atendendo ao facto dos erros, omissões e discrepâncias de valores, sou moralmente obrigada daquilo que me é apresentado por não serem acompanhados dos respetivos comprovativos ainda que eu tenha referido que queria ter acesso aos mesmos, logo aquando da aprovação dos protocolos. Depois quem quiser ir ver, isto é extenso, tem a análise das várias contas que eu fiz e insurgi-me e acho que bem, onde eu vejo menos investimento, é na Vila de Argozelo, que a Vila de Argozelo é tratada de Vila como Vila Chã, não está a ser dada a importância que deveria à Vila de Argozelo. Só há este apoio na feira de Caçarelhos e na feira de Algosó, então porque não há nas outras todas? Se calhar os Presidentes não sabem, ou se calhar mesmo que saibam não têm oportunidade de, porque não os deixam. Quanto ao facto de as publicações serem ou não oportunas, não são, eu sei que isso incomoda muita gente, mas só é desta forma que o concelho de Vimioso vê e sabe daquilo que aqui se passa. Discórdia? Gerar discórdia não sei aonde, eu só publico aquilo que se passa nas reuniões de Câmara, é a pura das verdades, também sei que estão habituados à transparência fosca, quem não deve não teme, e se as contas forem claras, não vejo motivos para não as dar a conhecer. Questiono, porque questionar é fazer oposição é tornar claro o obscuro

e é lutar pela transparência. Com dinheiros públicos devemos ainda ser mais cautelosos do que com o nosso próprio dinheiro, pois são públicos e por isso são de todos. Quem não quer o confronto de ideias, é quem não quer perguntas é quem não quer oposição, mas isso faz parte, e o debate de ideias faz-se com oposição, não é com quem nos diz amem a tudo.” -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da União de Freguesias de Caçarelhos e Angueira, Licínio Martins. Disse: “Muito brevemente, Dra. Debora, Vereadora desta Câmara Municipal, é mesmo porque eu gosto do confronto de ideias, do debate, que eu fiz a minha intervenção. Acho muito bem que tenha feito a sua intervenção, mas não me parece legítimo dizer que se sente ofendida, eu não fiz ofensa nenhuma. Se a Dra. Debora foi uma das pessoas que fez uma determinada publicação que ajudou a motivar a minha intervenção, está no seu direito, mas, mais uma vez reforço o convite a estar presente em todos os eventos. Porque repare, acusa a Câmara Municipal de apoiar mais uns que outros, e a Dra. Debora que faz parte da Câmara Municipal, é Vereadora, participa nuns e não participa noutros, também é discriminação? Não teve nenhum convite escrito, como não teve ninguém, o convite foi igual àquele que fiz hoje, convido todos a participarem. Não há convite escrito, mostre-me o convite escrito, convido-a a mostrar o convite escrito para a feira de 2022. Eu sei aquilo que tratei, sei o que fiz, não consigo apresentar esse convite escrito porque não existiu, e senão teria chegado à Dra. Debora como a qualquer outra pessoa do executivo ou aos membros desta Assembleia, garanto-lhe. Eu não faço discriminação, fi-lo aqui nesta Assembleia, não sei se esteve presente nessa reunião. Reforço, vão todos a todos os eventos que promovemos, participem e ajudem a que estes eventos sejam cada vez melhores. Já são muitos a reconhecer a qualidade e nós pretendemos que sejam muitos mais, porventura um dia, poderemos ser todos a remar para o mesmo lado. Eu não questiono os investimentos noutras freguesias, não questiono, apoio. Não estou preocupado em saber se vai muito dinheiro para o futebol de Carção ou de Argozelo, acho que a Câmara Municipal faz muito bem apoiar quanto mais, melhor. Está aqui o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo que pode ser testemunha do trabalho que eu tenho feito para o ajudar a fazer a feira de Argozelo, tudo que ele solicita eu estou presente, Vilar Seco, Algosó, Avelanoso, ao Daniel perguntei se precisava de ajuda ao qual respondeu: “neste momento não,

se precisar eu falo contigo". Costumo dizer-lhes, não me importo que as vossas feiras sejam as melhores, porque são todas do concelho, desde que a minha continue a aumentar a qualidade. A nossa já vai para além da região de Trás-os-Montes, para quem participa na "Feira do Pão" e no "Festival da gaita-de-foles", percebe a dimensão que está ali, ontem passei em Podence e vi o mar de gente que lá estava. Acham que aquilo apareceu assim do nada? Ou foi com investimento? Nós temos que investir naquilo que são as nossas mais-valias e estas feiras foi uma extraordinária ideia, estas feiras temáticas surgiram há vinte anos a "Feira do Pão" faz este ano 21 anos e, portanto, é uma estratégia do concelho que vem de há muito e isso só dá frutos porque há investimento. Mas participem, a crítica é legítima, é normal, estamos na casa da democracia, façam a crítica, façam debate de ideias, estamos aqui para isso. Sem nenhum tipo de preconceito, aquilo que me foi pedido na Câmara Municipal, relatório de contas, está lá tudo, mais transparência? Está lá tudo discriminado." -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Relativamente à intervenção do senhor Deputado Jorge Nuno do Rosário, felicitar a Associação GRAS pela iniciativa e por manter essa tradição do festival do entrudo e obviamente que a Câmara Municipal se tem associado, também tem colaborado logisticamente, já fizeram o pedido, mas temos que o esclarecer melhor para o submeter à reunião de Câmara para ser atribuído o respetivo financiamento. Quanto à intervenção do senhor Deputado João Manuel padrão, relativamente a que eu não tenho condições morais e políticas para me manter no cargo é a sua opinião, sendo assim a Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses e Presidente da Câmara de Matosinhos, não tinha condições, vários colegas meus que são arguidos e já estão a ser julgados não tinham condições, e eu relembro-lhe as palavras do Senhor Primeiro Ministro, que sempre exerceu funções políticas, que disse que já tinha sido constituído arguido por duas vezes e não foi por isso que ficou menorizado no exercício das suas funções. Até à data ainda não fui acusado de absolutamente nada, o processo está em investigação e em segredo de justiça e, portanto, vamos aguardar, eu estou calmo e tranquilo, vamos aguardar calmamente pelo desenrolar das situações. Lembro-me que, por exemplo, o anterior Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro foi arguido durante praticamente todo

Handwritten signature and number 4

o mandato, e o processo ainda não está resolvido. Eu percebo que não gostava de me ver aqui, eu percebo, mas terá que por aqui outra pessoa com voto popular e se a justiça me tirar daqui sairei, não terei problemas nenhuns, agora a questão de ser arguido ou ter buscas, limitar os direitos das pessoas acho que até é um pouco antidemocrático, mas aceito a sua opinião e respeito. Já agora informá-lo, já consegui obter a informação que nos compromissos e pagamentos em atraso os 2824.75€ dizem respeito, porque na fatura vai a água e vai o saneamento e o lixo, estes valores dizem respeito ao lixo, depois têm que ser subdivididos. Os 16.23€ tem a ver com uma taxa de ligação da água. Uma coisa é a fatura da água, outra coisa são as taxas de ligação da água. Relativamente à intervenção do senhor Presidente de Junta da União de Freguesias de Caçarelhos e Angueira, dizer-lhes que vamos continuar a apoiar as feiras temáticas, vamos continuar a apoiar as pessoas e vamos fundamentalmente cumprir ao máximo o programa eleitoral com que nos apresentamos nas eleições de 2021. A senhora Vereadora repetiu intervenções que já fez na reunião de Câmara, mas também quero dizer que o ano passado desenvolvemos a iniciativa, encontro do planalto relacionado com o judaísmo, e foram feitos em Carção, em Argozelo e em Vimioso e as Juntas de Freguesia não pagaram nada, foram iniciativas da Câmara Municipal. E repito, e os senhores Presidentes de Junta são disso testemunha que já o disse aqui, se houver iniciativas, a questão da iluminação cénica do castelo de Algoso, recordo que é um monumento classificado, recordo que ainda não aceitamos a transferência de competências do Governo, porque não concordamos com aquilo que nos foi proposto e vamos tentar negociar a ver se eles chegam aquilo que nós pretendemos. De facto, eu sou de Algoso, mas não fui eu que pus o castelo em Algoso, foram os nossos antepassados no tempo da reconquista e da fundação da nacionalidade. O castelo está em Algoso como a atalaia está em Vimioso, o centro interpretativo das minas está em Argozelo porque era onde havia minas, está lá o investimento, o São Bartolomeu está em Argozelo, a Nossa Senhora das Graças está em Carção. Volto a referir, excetuando Vimioso, que é a sede de concelho, a freguesia que no anterior mandato, teve mais investimento, foi Argozelo, não tenham dúvidas sobre isso. Foi na avenida, foi em arruamentos, foi na nova Junta de Freguesia, foi onde está a GNR e extensão de saúde, foi no apoio à realização das feiras. Portanto, a seguir a Vimioso a freguesia que

Ci... s

teve mais investimento, não foi Vila Chã da Ribeira, foi mesmo a Vila de Argozelo e os factos demonstram. Ainda bem que Argozelo teve esse investimento, e vai ter mais investimento, estamos a procurar que tenha mais investimento, porquê? Porque esse investimento é absolutamente necessário. Carção teve investimento, e vai ter mais investimento, o mandato ainda não terminou, Carção teve investimento no mandato anterior. Quantas vezes digo aos presidentes de Junta que ainda não fazem iniciativas incentivando as freguesias para que o façam, e quantas vezes eu digo às Juntas de Freguesia, se houver iniciativas de ordem cultural que se possa associar às feiras, fá-lo-emos, o festival de gaiteiros por exemplo. A Junta de Freguesia de Caçarelhos ainda sem o apoio da Câmara começou a investir nessa iniciativa, ela cresceu tanto que o ano passado teve mais de 200 gaiteiros, o que significa que só por si a Junta de Freguesia não tem suporte financeiro para manter uma iniciativa destas, deixamo-la cair? Deixamo-la fugir para outro concelho? Não. Vamos continuar a investir exatamente nisso. Quando faz sentido fazer o festival da gaita-de-foles? Faz sentido na feira do pão que se associam dois eventos, assim conseguimos trazer mais gente. Quando faz sentido fazer a iluminação cénica no castelo de Algosó? É tradição em Algosó, no sábado de Páscoa à meia-noite, a população dirigia-se ao castelo para cantar o aleluia, os católicos dizemos que é a ressurreição do Senhor, a partir da meia-noite começam a tocar os sinos. É isto, o que se fez foi, já que havia essa tradição de subir à capela de Nossa Senhora da Assunção, que nós chamamos de Nossa Senhora do Castelo, e depois descer cantando a aleluia, ou seja celebrava-se o aleluia. Pegar nessa tradição secular e dar-lhe outra perspetiva, toda a gente reconhece que é uma excelente iniciativa, a própria direção da cultura do Norte, nos elogia no sentido de valorizarmos o nosso património e torna-lo ainda mais visível, é isso que queremos fazer e vamos continuar a fazer. É por isso que em todas as localidades onde haja motivos de caráter histórico e cultural, que possam ser valorizados, vamos fazer. Como fizemos em Carção com o judaísmo e com a procissão de Nossa Senhora das Graças, que é uma das procissões mais icónicas do nosso concelho. Vamos continuar a trabalhar em todas as localidades. Dizer ao senhor Deputado Mina, a senhora Vereadora também me contactou por causa disso, já não vem de agora a questão da GNR, é uma questão antiga. Devo dizer-lhe que, apresentei ao novo comandante do destacamento distrital

Alves

da GNR, o tenente-coronel Lobo de Carvalho, essa minha preocupação quando a situação esteve mais crítica, foi numa sexta-feira à saída da escola. Imediatamente eu contactei o senhor tenente-coronel que estava em viagem, e na terça-feira seguinte estava aqui o capitão de Miranda a reunir comigo. Dei uma volta à Vila com ele e mostrei-lhe os locais onde as coisas estavam a acontecer, mostrando a minha indignação, mas, dizendo sempre que respeitava a separação entre Câmara Municipal e forças de segurança. Há cerca de 10/15 dias o senhor tenente-coronel deslocou-se a Vimioso, onde reuniu comigo onde lhe apresentei as situações e, portanto, aquilo que acho que o Presidente da Câmara pode fazer, é dialogar com os responsáveis máximos dessa força de segurança. Já o fiz e já lhe apresentei toda a nossa preocupação pela forma como as coisas têm vindo a decorrer. A informação que vou tendo é que as coisas estão mais calmas, mas se houver alguma situação que algum município considere que extravasa aquilo que é o normal funcionamento das instituições e daquilo que devem ser as forças de segurança, devem apresentar a sua reclamação. Se a apresentarem a mim, farei chegar a quem de direito, ao comando do destacamento distrital, mas podem-no fazer na GNR. A minha preocupação é a preocupação da população, que as coisas possam funcionar de forma serena e tranquila, sabendo também, e não quero com isto dizer que a GNR tem razão, cada um de nós tem que cumprir as elementares regras de trânsito. É verdade que, estou aqui há 20 anos e nunca assisti a tanta multa de estacionamento, portanto, alguma coisa se passa. Foi essa a preocupação que manifestei tanto ao capitão de Miranda do Douro como ao tenente-coronel. Temos estado em contacto e vamos continuar com esse contacto". -----

----- Usou da palavra o senhor Deputado Manuel João Padrão. Disse: "O Senhor Presidente da Câmara falou aqui sobre a valorização do património do concelho, que todos os monumentos têm que ser preservados, o castelo de Algosó tem direito a iluminação nos dias de festa e o resto dos monumentos do concelho nem direito a uma limpeza de manutenção e preservação têm, encontrando se alguns com silvas e da deterioração pelo tempo, como é o exemplo da atalaia em Vimioso, a ponte em Santulhão, entre muitos outros no concelho". -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Só referir, que nós temos tido o cuidado de manter o mais limpo possível a Atalaia, e através

Quint 8

de um movimento cívico até colocamos lá um mapa na atalaia e pusemos mais segurança e mais facilidade no acesso ao monumento, até por solicitação do grupo do movimento cívico, que é a rede atalaia. A Atalaia nunca esteve tão cuidada e tão intervencionada como está agora, inclusivamente para lá fizemos um acesso muito mais digno do que aquele que tinha até então, portanto não é correto estar a dizer isso. Quanto à ponte de Santulhão, já deslocamos lá técnicos da Câmara de Vimioso e técnicos da Câmara de Bragança, e ficou a Câmara de Bragança que assumiu a responsabilidade de resolver o problema dos pilares. As condições não o permitiram. Entretanto, o senhor Presidente da Junta já fez chegar essa necessidade e eu disse que temos que fazer esse trabalho em paralelo, porque a ponte não é só de Santulhão, a ponte tem ligação ao concelho de Bragança. Mas repito, e vai concordar, que o ex-libris de arquitetura militar no nosso concelho e o mais icónico, até pela forma que tem e onde está localizado, é o castelo de Algosos, não é por eu ser de lá, até deviam ficar contentes pelo concelho, está em Algosos? Está. Também não tenho lá clube de futebol. Só para lhe dizer que é o monumento mais importante em termos de arquitetura militar do nosso concelho. É por isso que no sábado de aleluia fazemos coincidir uma coisa com a outra. Não vou fazer o encontro de judaísmo em Algosos, embora o castelo serviu para terem estado presos judeus, mas não vou fazer porque Algosos não tem essa tradição". -----

----- Usou da palavra o senhor Deputado João Manuel Padrão. Disse: "Concordo que o ex-libris do nosso concelho seja o castelo de Algosos, mas não podemos dar só importância a um monumento, quando temos vários outros. E eu não diria do concelho, mas até do distrito, numa visita a Bruxelas, à casa da Europa, quando há o mapa de Portugal, o monumento que vem a representar o Distrito é o castelo de Algosos. E com isto acredito que atraia muitos turistas, mas eu como turista ficaria muito triste que indo visitar um monumento, que sim muito bem é muito bonito, todo direitinho, e quando vou a todos os outros vejo que estão deteriorados, vamos a museus e estão fechados, mesmo chegando à porta estando o horário como aberto, encontramos a porta fechada. Se eu tivesse essa experiência turística, ao chegar à minha terra, quando me perguntassem, foi bom a viagem ao concelho de Vimioso? Foi, tem um castelo bonito, mas tudo o resto está fechado ou ao abandono, vais lá ver um castelo, o resto é paisagem". -----

Cristina S

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara. Disse: "Até temos uma paisagem bonita com percursos pedestres, ligados aos investimentos do PINTA. Eu vou-lhe dizer que os museus, quer aqui a casa da cultura quer o museu do contrabando, se está fechado, está aqui na casa da cultura alguém que o pode ir abrir, aos fins-de-semana há funcionários, quer no PINTA quer nestes locais para fazer isso e, portanto, o castelo de Algosó, a responsabilidade até ainda é do ministério e da direção da Cultura do Norte. Nós, em parceria, é que tentamos colaborar nisso. Estamos a trabalhar com a Junta de Freguesia de Santulhão para elaborar um museu de onde era o lagar de azeite, já estamos a trabalhar em conjunto para isso, e estamos a trabalhar no sentido também para fazer um percurso pedestre, na minha opinião, que deve ir de Santulhão para Argozelo para a ponte dos mineiros. Portanto, nós estamos a trabalhar nisso. Agora que está tudo fechado que está tudo ao abandono, é a sua opinião, que não corresponde à verdade, porque não é esse o feedback que as pessoas que visitam Vimioso me dizem. Hoje até é segunda-feira, à segunda-feira os museus estão fechados, mas se for ao PINTA está aberto, se for ao museu do contrabando, pode estar fechado, mas está aqui a casa da cultura aberta, as pessoas sabem perfeitamente disso, mas temos que por alguma informação para que as pessoas se dirijam à casa da cultura, mas tem estado aberto, quando temos a possibilidade de estar aberto permanentemente com pessoas, tem estado aberto, o centro interpretativo das minas de Argozelo temos conseguido que esteja praticamente sempre aberto, por exemplo. E mais, já a Associação Almocreve de Carção, que nos lançou o desafio de nos associarmos para que o museu marrano possa estar aberto, nós mostramos toda a disponibilidade para isso e a Junta de Freguesia também. Nós queremos exatamente que, aqueles recursos, neste caso culturais, que temos, possam estar acessíveis a todos. Muitas vezes, não conseguimos ter gente suficiente para manter esses espaços inteiramente abertos, e sabe que a partir de agora, primavera e verão é quando mais gente visita isso, porque de facto, de inverno as pessoas visitam muito pouco. Temos tentado conciliar com o cálculo do centro de atividades lúdico-pedagógicas do PINTA que temos uma parceria com a AEPGA e eles próprios dizem que nos meses de novembro, dezembro e janeiro, a não ser que haja uma marcação prévia, não faz muito sentido estar aberto, porque não há visitantes, está muito frio, os dias são muito curtos, é evidente que a

Ass. M. C.

partir de março ou abril, sendo os dias muitos maiores e o tempo mais propício a esse tipo de atividades, que deve estar aberto mais nos fins-de-semana. Tudo isto acarreta custos que nós queremos assumir, porque não estamos a fazer os investimentos e depois tê-los fechados, não faz muito sentido, mas raramente estão fechados". -----

----- **Ponto três - PERÍODO PÓS ORDEM DO DIA.** -----

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas dez horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Sérgio Augusto Félix

O 1º Secretário da Assembleia Municipal

Cristina Braz Reis

O 2º Secretário da Assembleia Municipal

Gracinda Cardena Rodrigues